

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS
ESTADO DO PIAUÍ

LEI N. 348, de 10 de DEZEMBRO de 1999

Dispõe sobre as construções no Município de BOM JESUS, Estado do PIAUÍ, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE BOM JESUS, ESTADO DO PIAUÍ

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sancionei a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Qualquer construção ou reforma de edificação pública ou privada, somente poderá ser executada após exame, aprovação do projeto e concessão de licença de construção pela Prefeitura Municipal, de acordo com as exigências contidas neste Código, mediante a responsabilidade do profissional legalmente habilitado.

Art. 2º - Para os efeitos deste Código, ficam dispensadas de apresentação de projeto, ficando contudo sujeitas a regulamentação de lei, as construções destinadas a habitação e as pequenas reformas com as seguintes características:

- I - ter a área de construção igual ou inferior a 70,00m² (setenta metros quadrados);
- II - não demandarem reconstrução ou acréscimo que ultrapasse a área de 20,00 m² (vinte metros quadrados)
- III - não possuírem estrutura especial, nem exigirem cálculo estrutural;
- IV - não transgredirem este Código.

Parágrafo Único - Para a concessão de licença, os casos previstos neste artigo, serão exigidos croquis e cortes esquemáticos, contendo dimensões e áreas, traçados em formulário fornecido pela Prefeitura Municipal.

Art. 3º - O responsável por instalação de atividade que possa ser causadora de poluição, ficará sujeito a apresentar o projeto ao órgão estadual que trata de controle ambiental para exame e aprovação, sempre que a Prefeitura Municipal julgar necessário.

Art. 4º - Os projetos deverão estar de acordo com esta Lei e a Legislação vigente sobre Zoneamento e Parcelamento do solo.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES RELATIVAS A APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

Art. 5º - Os projetos deverão ser apresentados ao órgão competente da Prefeitura Municipal, contendo os seguintes elementos:

- I - planta de situação e localização na escala mínima de 1:500 (um para quinhentos) onde constarão:
 - a) proporção de edificação ou das edificações dentro do lote, figurando rios, canais e outros elementos que possam orientar a decisão das autoridades municipais;
 - b) as dimensões das divisas do lote e as dos apartamentos da edificação em relação as divisas e a outra edificação porventura existente;

- e) as cotas de largura do(s) logradouro(s) e dos passeios contíguos ao lote;
- f) orientação norte magnético;
- g) indicação da matriculação do lote a ser construído e dos lotes vizinhos;
- h) relação contendo área do lote, área de projeção de cada unidade, cálculo da área total de cada unidade, taxa de ocupação.

II - planta baixa na escala mínima de 1:100 (um para cem) determinando:

- a) as dimensões exatas de todos os compartimentos, inclusive dos vãos de iluminação, ventilação, garagens e áreas de estacionamento;
- b) a finalidade de cada compartimento;
- c) os traços indicativos dos cortes longitudinais e transversais;
- d) indicação das espessuras das paredes e dimensões externas totais da obra.

III - corte, transversal e longitudinal, indicando a altura dos compartimentos, altura das janelas e portais, e demais elementos necessários a compreensão do projeto, na escala mínima de 1:100 (um para cem);

IV - planta de cobertura com indicação dos cobertores na escala mínima de 1:200 (um para duzentos);

V - elevação da fachada ou fachadas voltadas para a via pública na escala mínima de 1:100 (um para cem).

§ 1º - Havará sempre escala gráfica, o que não dispensa a indicação de cortes.

§ 2º - Em qualquer caso, as pranchas exigidas no "caput" deste artigo, deverão ser moduladas, tendo o módulo mínimo as dimensões de 0,22 x 0,32 cm (vinte e dois por trinta e três centímetros).

§ 3º - No caso de reforma ou ampliação, deverá ser indicado no projeto o que será demolido, construído ou conservado, de acordo com as seguintes convenções de cores:

- I - cor natural da cópia heliográfica para as partes existentes e a conservar;
- II - cor amarela, para as partes a serem demolidas;
- III - cor vermelha para as partes novas e acrescentadas.

CAPÍTULO III

DA APROVAÇÃO DO PROJETO

Art. 6º - Para efeito de aprovação de projetos ou concessão de licenças, o proprietário deverá apresentar à Prefeitura Municipal os seguintes documentos:

- I - requerimento solicitando a aprovação do projeto, assinado pelo proprietário ou procurador legal;
- II - o projeto de arquitetura conforme especificações do Capítulo II deste Código, que deverá ser apresentado em 3 (três) jogos, completo de cópia heliográfica assinados pelo proprietário, pelo autor do projeto, e pelo responsável técnico pela obra, dos quais após viciados, um jogo completo será devolvido ao requerente junto com a respectiva licença, ficando os demais arquivados.

Art. 7º - As modificações introduzidas em projetos já aprovados deverão ser notificadas à Prefeitura Municipal, que poderá permitir ou não o cancelamento das referidas modificações.

Art. 8º - Quando o projeto e comprovado o pagamento das taxas devidas, a Prefeitura Municipal ficará de imediato, salvo por 5 (cinco) meses, reservando-se o interessado requerer revalidação.

Parágrafo Único - As obras que por sua natureza, exigirem preços superiores para construção, poderão ser emprezadas pelo proprietário, mediante o exame do cronograma pela Prefeitura Municipal.

Art. 9º - A Prefeitura Municipal poderá, a qualquer tempo, solicitar a qualquer da data de entrega do processo, para se manifestar junto ao projeto apresentado.

CAPÍTULO IV
DA EXECUÇÃO DA OBRA

Art. 10 - A execução da obra somente poderá ser iniciada depois de aprovado o projeto e expedido o Alvará de Licença para a construção.

Art. 11 - Uma obra será considerada iniciada assim que estiver com os alicerces prontos.

Art. 12 - Deverá ser mantido na obra o Alvará de Licença, juntamente com o jogo de cópias do projeto, apresentado à Prefeitura e por ela visado, para apresentação quando solicitado, aos fiscais de obras ou a outras autoridades competentes da Prefeitura.

Art. 13 - Quando expirar o prazo do Alvará e a obra não estiver concluída deverá ser providenciada a solicitação de um novo Alvará que poderá ser concedido em prazo de 90 (noventa) dias, sempre após vistoria da obra pelo órgão municipal competente.

Art. 14 - Não será permitida, sob pena de multa ao responsável pela obra, a permanência de qualquer material de construção na via pública, por tempo maior que 48 (quarenta e oito) horas.

Art. 15 - Nenhuma construção ou demolição poderá ser executada no alinhamento predial sem que seja obrigatoriamente protegida por tapumes que garantam a segurança de quem transita pelo logradouro.

Art. 16 - Tapumes e andaimes não poderão ocupar mais do que a metade da largura do passeio, deixando a outra metade livre e desimpedida para os transeantes.

CAPÍTULO V

DA CONCLUSÃO E ENTREGA DAS OBRAS

Art. 17 - Uma obra, considerada concluída quando tiver condições de habitabilidade, estando em funcionamento as instalações hidro-sanitárias e elétricas.

Art. 18 - Concluída a obra, o proprietário deverá solicitar a Prefeitura Municipal a vistoria da edificação.

Art. 19 - Procedida a vistoria e constatado que a obra foi realizada em consonância com o projeto aprovado, obriga-se o proprietário a expedir o "habite-se" no prazo de 15 (quinze) dias, a partir da data de entrega do requerimento.

Art. 20 - Será ser concedido "habite-se" parcial a juízo do órgão competente da Prefeitura Municipal.

Art. 21 - O "habite-se" parcial poderá ser concedido nos seguintes casos:

I - quando se tratar de prédio composto de parte comercial e parte residencial e puder cada uma ser utilizada independentemente da outra;

II - quando se tratar de mais de uma construção feita independentemente no mesmo lote;

III - quando se tratar de edificação em vila, estando seu acesso devidamente concluído.

Art. 22 - Quando a edificação não poderá ser ocupada sem que seja procedida a vistoria pela Prefeitura e expedido o "habite-se".

CAPÍTULO VI

DA RESPONSABILIDADE DAS OBRAS REATIVAS A EDIFICAÇÃO

DAS FUNDAÇÕES

Art. 22 - As fundações serão executadas de modo que a carga sobre o solo não ultrapasse os limites indicados nas especificações da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

§ 1º - As fundações não poderão invadir o leito da via pública.

§ 2º - As fundações das edificações deverão ser executadas de maneira que não prejudiquem os imóveis vizinhos, e sejam totalmente independentes e situadas dentro dos limites do lote.

SEÇÃO II

DAS PAREDES E PISOS

Art. 23 - As paredes, tanto externas como internas, quando executadas em alvenaria de tijolo comum, deverão ter espessura mínima de 0,15 m (quinze centímetros).

Parágrafo Único - As paredes de alvenaria de tijolo comum que constituírem divisões entre economias distintas, e as construídas nas divisas dos lotes, deverão ter espessura mínima de 0,25 m (vinte e cinco centímetros).

Art. 24 - As espessuras mínimas de paredes constantes no artigo anterior poderão ser alteradas, quando forem utilizados materiais de natureza diversa, desde que possuam, comprovadamente, no mínimo, os mesmos índices de resistência, impermeabilidade e isolamento térmico e acústico, conforme o caso.

Art. 25 - As paredes de banheiros, despensas e cozinhas, deverão ser revestidas, no mínimo, até a altura de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) de material impermeabilizante, lavável, liso e resistente.

Art. 26 - Os pisos dos compartimentos assentados diretamente sobre o solo deverão ser convenientemente impermeabilizados.

Art. 27 - Os pisos de banheiros e cozinhas deverão ser impermeáveis e laváveis.

SEÇÃO III

DOS CORRIDORES E ESCADAS

Art. 28 - Os corredores em geral as escadas, assim como os corredores, deverão ter largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) livres.

Art. 29 - Nas edificações residenciais serão permitidas escadas e corredores privados, para cada unidade habitacional, com largura mínima de 0,20 m (vinte centímetros) livres.

Art. 30 - O desnível de degraus obedecerá a uma altura máxima de 0,18 m (dezoito centímetros) em uma distância mínima de 0,25 m (vinte e cinco centímetros).

Art. 31 - Não serão permitidas escadas em laje nas edificações de uso coletivo.

Art. 32 - O desnível de degraus coletivo sempre que a altura a vencer for superior a 2,80m (dois metros e oitenta centímetros) deverá obedecer a um patamar de descanso obrigatório, igual a largura adotada para a escada.

Art. 31 - As entradas de uso coletivo deverão ser construídas de forma a apresentarem superfície em materiais antiderrapantes.

SEÇÃO IV

DAS FACHADAS

Art. 32 - É livre a composição das fachadas excetuando-se as localizadas em zonas tombadas, devendo neste caso, ser ouvido o órgão Federal, Estadual ou Municipal competente.

SEÇÃO V

DA COBERTURAS

Art. 33 - As coberturas das edificações serão construídas com materiais que possuam perfeita impermeabilidade e isolamento térmico.

Art. 34 - As águas pluviais provenientes da cobertura serão esgotadas dentro do limite do lote, não sendo permitido o despejo sobre lotes vizinhos ou logradouros.

SEÇÃO VI

DAS MARQUISES E BALANÇOS

Art. 35 - A construção de marquises nas fachadas das edificações, construídas no alinhamento não poderão exceder a 3/4 (três quartos) da largura do passeio.

§ 1º - Nenhum de seus elementos, estruturais ou decorativos, poderá estar a menos de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) acima do passeio público.

§ 2º - A construção de marquises não poderá prejudicar a arborização e a iluminação pública.

SEÇÃO VII

DOS MUROS, CALÇADAS E PASSEIOS

Art. 36 - A Prefeitura Municipal poderá exigir dos proprietários, a construção de muros de armoamento de contenção, sempre que o nível do terreno for superior ao logradouro, ou quando houver desnível entre os lotes que possa representar perigo à segurança pública.

Art. 37 - Os muros de armoamento nas ruas pavimentadas deverão ser fechados com muros de alvenaria.

Art. 38 - Os proprietários dos imóveis que tenham frente para logradouros públicos pavimentados ou detidos de muros de armoamento deverão manter e manter em bom estado os passeios em frente de seus lotes.

Art. 39 - Para as ruas e avenidas vias, a Prefeitura Municipal poderá determinar a padronização da pavimentação de acordo com o plano de ordenação técnica e estética.

SEÇÃO VIII

DA VENTILAÇÃO

Art. 40 - Os projetos de ventilação deverão ser elaborados de acordo com o alinhamento do logradouro ou eixo de ventilação.

Parágrafo Único - O disposto neste artigo não se aplica a portadores e caixas de escadas.

Art. 48 - Não poderão haver aberturas em paredes levantadas sobre a divisa ou a menos de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) da mesma.

Art. 49 - Aberturas para iluminação ou ventilação dos cômodos de longa permanência confrontantes em fachadas diferentes, e localizados no mesmo terreno, não poderão ter entre elas distância menor que 3,00m (três metros), mesmo que esteja em um mesmo edifício.

Art. 50 - Os poços de ventilação não poderão, em qualquer caso, ter área menor que 1,50 m² (um metro e cinquenta centímetros quadrados) nem dimensão menor que 1,00 m. (um metro) devendo ser revestidos internamente e visitáveis na base. Somente serão permitidos para ventilar compartimentos de curta permanência.

Art. 51 - São considerados de permanência prolongada os compartimentos destinados a dormitórios, salas, comércio e atividades profissionais.

Parágrafo Único - Os demais compartimentos são considerados de curta permanência.

SEÇÃO IX

DOS ALINHAMENTOS E DOS ANEXAMENTOS

Art. 52 - Todos os prédios construídos dentro do perímetro urbano deverão obedecer ao alinhamento e ao recuo obrigatório, quando for o caso, fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Art. 53 - Os afastamentos mínimos previstos serão:

- a) Afastamento frontal: 3,00 m (três metros)
- b) Afastamento lateral: 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) quando existir abertura lateral para iluminação e ventilação.

SEÇÃO X

DAS INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS

Art. 54 - As instalações hidráulicas, deverão ser feitas de acordo com as especificações do órgão competente.

Art. 55 - É obrigatória a ligação da rede domiciliar às redes gerais de água e esgotos, quando tais redes existirem na via pública de se situa o edifício.

Art. 56 - Se não houver rede de esgoto, as edificações serão dotadas de fossas sépticas de, no mínimo, 5,00 metros cúbicos, das divisas do lote e com capacidade proporcional ao número de pessoas na ocupação do prédio.

Art. 57 - Depois de passarem pela fossa séptica as águas serão infiltradas no terreno por meio de sumidouro construído.

Art. 58 - Os efluentes das pias de cozinha e de copa deverão passar por uma caixa de gordura, antes de serem lançados no sumidouro.

Art. 59 - Os sumidouros deverão ficar a uma distância mínima de 15,00 m (quinze metros) de raio de poços de água, de outros no mesmo terreno ou em terrenos vizinhos.

DAS EDIFICAÇÕES RESIDENCIAIS

SEÇÃO I

DAS CONDIÇÕES GERAIS

Art. 49 - Os compartimentos das edificações para fins residenciais conforme sua utilização, obedecerão as seguintes condições quanto as dimensões mínimas:

Compartimentos	Área Mínima (m ²)	Largura Mínima (m)	Pé-Direito Mínimo (m)	Portas Larguras Mínimas (m)	Área mínima dos vãos de iluminação em relação a área de piso
Sala	10,00	2,50	2,70	0,80	1/5
Quarto	9,00	2,50	2,70	0,70	1/5
Cosinha	4,00	2,00	2,40	0,80	1/3
Copa	4,00	2,00	2,40	0,70	1/3
Banheiro	2,50	1,20	2,40	0,60	1/3
Hall	--	--	2,40	--	1/10
Corredor	--	0,90	2,40	--	1/10

§ 1º - Poderá ser admitido um quarto de serviço com área inferior aquela prevista no presente artigo, e com largura mínima de 2,00 m (dois metros).

§ 2º - Os banheiros que contiverem apenas um vaso e um chuveiro, ou um vaso e um lavatório, poderão ter área mínima de 1,50 m² (um metro e cinquenta centímetros quadrados) e largura mínima de 0,90 m (noventa centímetros).

§ 3º - As portas terão 2,10 m (dois metros e dez centímetros) de altura no mínimo, sendo suas larguras variáveis segundo especificações do "caput" do artigo.

SEÇÃO II

DOS EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS

Além de outras disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, os edifícios de apartamentos deverão obedecer as seguintes condições:

- 1. Terão contêiner para coleta de lixo, com tampa em recinto fechado;
- 2. Terão extintor para extinção de incêndio;
- 3. Terão cobertura coberta ou não, proporcional ao número de compartimentos de permanência prolongada;
- 4. Terão área de 1,00 m² (um metro quadrado) por compartimento de permanência prolongada, e área total inferior a 50,00 m² (cinquenta metros quadrados);
- 5. Quando seu desenvolvimento for feito por adição de áreas parciais isoladas;
- 6. Quando de estas ocorrerem alterações dos depósitos coletores de lixo e isolados das passagens

DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM

Art. 51 - Além das disposições deste Código e das demais Leis Municipais, Estaduais e Federais que lhes forem aplicáveis, os estabelecimentos de hospedagem deverão obedecer as seguintes exigências:

- I - hall de recepção com serviço de portaria;
- II - entrada de serviço independente da entrada dos hóspedes;
- III - instalações sanitárias do pessoal de serviço independentes e separadas das determinadas aos hóspedes;
- IV - local centralizado para coleta de lixo, com terminal em recinto fechado.

CAPÍTULO VIII

DAS EDIFICAÇÕES E SUAS RESIDÊNCIAS

SEÇÃO I

DAS EDIFICAÇÕES PARA USO INDUSTRIAL

Art. 52 - A construção, reforma ou adaptação de prédios para uso industrial, somente será permitida em áreas previamente aprovadas pela Prefeitura Municipal.

Art. 53 - As edificações de uso industrial deverão atender, além das demais disposições deste Código que lhe forem aplicáveis, as seguintes:

- I - terem afastamento mínimo de 3,00 m (três metros) das divisas laterais;
- II - terem afastamento mínimo de 5,00 m (cinco metros) da divisa frontal, sendo permitido neste espaço, pátio de estacionamento;
- III - serem as fontes de calor ou dispositivos onde se concentram as mesmas, convenientemente dotadas de isolamento térmico e, afastamento pelo menos 0,50 cm (cinquenta centímetros) das paredes;
- IV - terem os depósitos de combustíveis locais adequadamente preparados;
- V - serem as escadas e os entrepisos de material incombustível;
- VI - terem os locais de trabalho iluminação natural, através de aberturas com área mínima de 1/7 (um sétimo) de área de piso, sendo admitidos lanternins ou "shed";
- VII - terem compartimentos sanitários em cada pavimento devidamente separados para ambos os sexos.

Parágrafo Único - Não será permitida a descarga de esgotos sanitários de qualquer procedência e de efluentes industriais "in-natura" nas valas coletoras de águas pluviais ou em qualquer curso d'água.

SEÇÃO II

DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS AO COMÉRCIO, SERVIÇO E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- I - Além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, as edificações destinadas ao comércio, serviços e atividades profissionais, deverão ser dotadas de:
- II - abastecimento de água de acordo com as exigências do órgão ou empresa encarregada do abastecimento de água, independente da parte residencial, quando se tratar de edificações de uso misto;
- III - locais para coleta de lixo, nas condições exigidas para os edifícios de apartamentos, quando tiverem mais de um pavimento;
- IV - iluminação e ventilação natural no mínimo 1/6 (um sexto) da área do compartimento;
- V - afastamento mínimo de 4,50m (quatro metros e cinquenta centímetros), quando da projeção de janelas no

V - instalações das privativas, todos os dormitórios ou salas com área igual ou superior a 20,00m² (vinte metros quadrados).

Parágrafo Único - A natureza do revestimento do piso e das paredes das edificações destinadas ao comércio, dependerá da atividade a ser desenvolvida, devendo ser obedecidas de acordo com as leis sanitárias do Estado.

SEÇÃO III

DOS ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES E LABORATÓRIOS

Art. 53 - As edificações destinadas a estabelecimentos hospitalares e de laboratórios de análises e pesquisa, devem obedecer as condições estabelecidas pela Secretaria de Saúde do Estado, além das disposições deste Código que lhes forem aplicáveis.

SEÇÃO IV

DAS ESCOLAS E DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Art. 56 - As edificações destinadas a estabelecimentos escolares, deverão obedecer as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado, além das disposições deste Código que lhes forem aplicáveis.

SEÇÃO V

DOS EDIFÍCIOS PÚBLICOS

Art. 57 - Além das demais disposições deste Código que lhes forem aplicáveis, os edifícios públicos deverão obedecer ainda as seguintes condições mínimas, cumprindo o previsto na Emenda Constitucional N.º 12, de 17.10.73, que assegura aos deficiente físicos, pleno acesso e circulação nas dependências dos edifícios públicos:

- I - rampas de acesso ao prédio deverão ter declividade máxima de 8% (oito por cento), possível piso anti-derapante e corrimão na altura de 0,75 m (setenta e cinco centímetros);
- II - na impossibilidade de construção de rampas, a portaria deverá ter o mesmo nível da calçada;
- III - quando da existência de elevadores, estes deverão ter dimensões mínimas de 1,10 x 1,40m (um metro e dez centímetros por um metro e quarenta centímetros);
- IV - os elevadores deverão atingir todos os pavimentos, inclusive garagens e sub-solos;
- V - todas as portas deverão ter largura mínima de 0,80m (oitenta centímetros);
- VI - os corredores deverão ter largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros);
- VII - a altura mínima dos interruptores, empunhas e painéis de elevadores será de 0,80 m (oitenta centímetros).

Art. 58 - Em pelo menos um gabinete sanitário de cada banheiro masculino e feminino, deverão ser obedecidas as seguintes condições:

- I - dimensões mínimas de 1,40 m x 1,35 m (um metro e quarenta por um metro e oitenta e cinco centímetros);
- II - o eixo de visão sanitário deverá estar a uma distância de 0,45 m (quarenta e cinco centímetros) de uma das paredes laterais;
- III - as portas não poderão abrir para dentro dos gabinetes sanitários, e terão no mínimo 0,80 m (oitenta centímetros) de largura;
- IV - a parede lateral e mais próxima ao vaso sanitário, bem como o lado interno da porta deverão ser dotadas de revestimento, a uma altura de 0,80 (oitenta centímetros);
- V - os equipamentos não poderão estar a uma altura superior a 1,00 m (um metro).

SEÇÃO VI

DOS REPOSOS DE VEÍCULOS E PARQUE DE VEÍCULOS

Art. 59 - Além de outros dispositivos deste Código que não forem aplicáveis, os postos de abastecimento de veículos estarão sujeitos aos seguintes itens:

- I - apresentação de projetos detalhados dos equipamentos e instalações;
- II - construção em materiais incombustíveis;
- III - construção de muros de alvenaria de 2,00 (dois metros) de altura, separando-o das propriedades vizinhas;
- IV - construção de instalações sanitárias franqueadas ao público, separadas para ambos os sexos;

Parágrafo Único - As edificações para postos de abastecimento de veículos, deverão ainda observar as normas concernentes a legislação vigente sobre inflamáveis.

CAPÍTULO VII

DAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO

Art. 60 - As condições para o cálculo do número mínimo de vagas de veículos, serão na proporção abaixo discriminada, por tipo de uso das edificações:

- I - residência unifamiliar: 1 (uma) vaga por unidade residencial;
- II - residência multifamiliar: 1 (uma) vaga por unidade residencial;
- III - supermercado com área superior a 200,00 m² (duzentos metros quadrados) - 1 (uma) vaga para cada 25,00 m² (vinte e cinco metros quadrados) de área útil;
- IV - restaurantes, churrascarias ou similares, com área útil superior a 250,00 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados) - 1 (uma) vaga para cada 40,00 m² (quarenta metros quadrados) de área útil;
- V - hotéis, albergues ou similares - 1 (uma) vaga para cada 2 (dois) quartos;
- VI - motéis - 1 (uma) vaga por quarto;
- VII - hospitais, clínicas e casas de saúde - 1 (uma) vaga para cada 100,00 m² (cem metros quadrados) de área útil.

Parágrafo Único - Será considerada área útil para os cálculos referidos neste artigo, as áreas utilizadas pelo público, ficando excluídos: depósitos, cozinhas, circulação de serviço ou similares.

Art. 61 - A área mínima por vaga será de 15,00 m² (quinze metros quadrados), com largura mínima de 3,30m (três metros).

Art. 62 - Será permitido que as vagas de veículos exigidas para as edificações ocupem as áreas liberadas pelos afastamentos laterais, frontais ou de fundos.

Art. 63 - As áreas de estacionamento que porventura não estejam previstas neste Código, serão por determinação estabelecidas pelo órgão competente da Prefeitura Municipal.

CAPÍTULO VIII

DAS DEMOLIÇÕES

Art. 64 - A demolição de qualquer prédio, só poderá ser executada mediante licença expedida pelo órgão competente da Prefeitura Municipal.

Art. 65 - O requerimento de licença para demolição deverá ser assinado pelo proprietário do edifício a ser demolido.

Art. 66 - A Prefeitura Municipal poderá, a juízo de critério técnico competente, obrigar a demolição de prédios que apresentarem risco de desabalo ou de situação insalubre, caso os proprietários não cumpriram com as determinações legais.

DAS CONSTRUÇÕES IRREGULARES

Art. 66 - Qualquer obra, em qualquer fase sem a respectiva licença estará sujeita a multa, embargo, interdição e demolição.

Art. 67 - A fiscalização, no âmbito de sua competência expedirá notificações e autos de infração para cumprimento das disposições deste Código, em face do proprietário da obra ou responsável técnico.

Art. 68 - As notificações serão expedidas apenas para o cumprimento de alguma exigência acessória contida no processo, ou regularização do projeto, obras ou simples falta de cumprimento de disposições deste Código.

§ 1º - Expedida a notificação, terá o prazo de 15 (quinze) dias para ser cumprida.

§ 2º - Esgotado o prazo de notificação, sem que a mesma seja atendida, lavrar-se-á o auto de infração.

Art. 69 - Não caberá recurso, quando o infrator for imediatamente autuado:

- I - quando iniciada a obra sem a devida licença da Prefeitura Municipal;
- II - quando não cumprir a notificação no prazo regulamentar;
- III - quando houver embargo ou interdição.

Art. 70 - A obra em andamento, seja ela de reparo, reconstrução, reforma ou construção será embargada, sem prejuízo das multas e outras penalidades, quando:

- I - estiver sendo executada sem licença ou Alvará da Prefeitura Municipal, nos casos em que o mesmo for necessário conforme previsto na presente Lei;
- II - for não aprovado o respectivo projeto;
- III - o proprietário ou responsável pela obra não comparecer a qualquer notificação da Prefeitura Municipal para cumprir as disposições deste Código;
- IV - não forem observados o alinhamento e o afastamento;
- V - estiver sendo executada irregularmente.

Art. 71 - Para embargar uma obra, o Fiscal Fiscal ou Inspetor credenciado pela Prefeitura Municipal lavrar um auto de embargo.

Art. 72 - O embargo somente será levantado após o cumprimento das exigências consignadas no auto de embargo.

Art. 73 - O prédio em qualquer de suas dependências poderá ser interdito, provisória ou definitivamente, pelo Inspetor Fiscal, nos seguintes casos:

- I - quando a segurança e a estabilidade das construções estiverem comprometidas;
- II - quando o andamento com risco para o público, ou para o pessoal da obra.

Art. 74 - Não haverá a interdição e não haverá a intervenção ou interdito o respectivo recurso, se a interdição for definitiva.

Art. 75 - O recurso

Art. 76 - O recurso

Art. 77 - O recurso das penalidades previstas no Capítulo II da presente Lei, não cessará o trabalho de execução da obra, até que seja provido o recurso.

Art. 78 - O recurso interposto em face de qualquer ato de fiscalização lavrado pelo Inspetor Fiscal, não cessará o trabalho de execução da obra, até que seja provido o recurso.

Iniciar ou executar obras sem licença da Prefeitura Municipal:

- a) edificações com área até 60,00 m² (sessenta metros quadrados)..... 1%/m²
 - b) edificações com área entre 61,00 m² (sessenta e um metros quadrados) e 75,00 m² (setenta e cinco metros quadrados)..... 3%/m²
 - c) edificações com área entre 76,00 m² (setenta e seis metros quadrados) e 100,00m² (cem metros quadrados)..... 4%/m²
 - d) edificações com área acima de 100,00 m² (cem metros quadrados) 5%/m²
-
- II - executar obras em desacordo com o projeto aprovado..... 100 %
 - III - construir em desacordo com o terreno de alinhamento..... 100 %
 - IV - omitir no projeto, a existência de recursos d'água ou topografia acidentada, que exijam obras de contenção de terreno..... 50 %
 - V - demorar prédio sem licença da Prefeitura Municipal..... 50 %
 - VI - não manter no local da obra, projeto ou alvará de execução da obra..... 50 %
 - VII - deixar material sobre o leito do logradouro público, além do tempo necessário para descarga e remoção..... 50 %
 - VIII - deixar de colocar tapumes e andaimes em obras que atinjam o alinhamento..... 20 %

Art. 77 - O contribuinte terá prazo de 15 (quinze) dias, a contar da intimação ou autuação, para legalizar a obra ou sua modificação sob pena de ser considerado reincidente.

Art. 78 - Na reincidência, as multas serão aplicadas em dobro.

CAPÍTULO XII

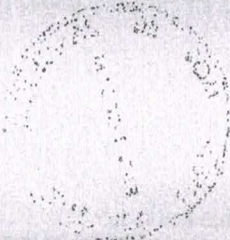
Das Disposições Finais

Art. 79 - A numeração de qualquer prédio ou unidade residencial, será estabelecida pela Prefeitura Municipal.

Art. 80 - É obrigação do proprietário a colocação de placa de numeração, que deverá ser fixada em lugar visível.

Art. 81 - Esta Lei, entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

POMMESUS, 17 de DEZEMBRO de 1997



[Handwritten Signature]

Governador Municipal
MUNICÍPIO MUNICIPAL

ANEXO

Para fim deste Código, adotam-se as seguintes definições, técnicas:

- I - Acréscimo - aumento de uma edificação, quer no sentido vertical, quer no sentido horizontal, realizado após a conclusão da mesma;
- II - Afastamento - distância entre as construções e as divisas do lote que está localizada, podendo ser frontal, lateral ou de fundos;
- III - Alinhamento - linha projetada e locada ou indicada pela Prefeitura Municipal, para marcar o limite entre o lote e o logradouro público;
- IV - Alvará - autorização expedida pela autoridade municipal para execução de obras de construção, modificação, reforma ou demolição;
- V - Andaimado - estado provisório de madeira ou material metálico para sustentar os operários em trabalho acima do nível do solo;
- VI - Área de Construção - área total de todos os pavimentos de uma edificação, inclusive o espaço ocupado pelas paredes;
- VII - Balanço - avanço da construção sobre o alinhamento do pavimento térreo;

- VIII - Cota - número que exprime, em metros ou outra unidade de comprimento distâncias verticais ou horizontais;
- IX - Declividade - inclinação do terreno;
- X - Divisa - linha limítrofe de um lote ou terreno;
- XI - Embargo - paralisação de uma construção em decorrência de determinações administrativas e judiciais;
- XII - Fossa Séptica - tanque de alvenaria ou concreto onde se depositam as águas de esgoto e as matérias que sofrem processo de desintegração;
- XIII - Fundação - parte da estrutura localizada abaixo do nível do solo e que tem por função distribuir as cargas ou esforços da edificação pelo terreno;
- XIV - Habite-se - autorização expedida pela autoridade Municipal para uso e ocupação de edificações concluídas;
- XV - Interdição - ato administrativo que impede a ocupação de uma edificação;
- XVI - Logradouro Público - parte da superfície da cidade destinada ao trânsito ou uso público, oficialmente reconhecida por uma designação própria;
- XVII - Marquises - estrutura em balanço destinada a cobertura e proteção de paredes;
- XVIII - Muros de Arrimo - muros destinados a suportar os esforços do terreno;
- XIX - Nivelamento - regularização do terreno através de cortes e aterros;
- XX - Passadizo - parte do logradouro destinado a circulação de pedestre (o mesmo que calçada);
- XXI - Pé-direito - distância vertical entre o piso e o teto de um compartimento;
- XXII - Recuo - incorporação ao logradouro público de uma área de terreno em virtude de esvaziamento obrigatório;
- XXIII - Sumidouro - poço destinado a receber afluente da fossa séptica e permitir sua infiltração subterrânea;
- XXIV - Tapume - proteção de madeira que cubra toda extensão do canteiro de obras;
- XXV - Taxa de Ocupação - relação entre a área do terreno ocupada pela edificação e a área total do terreno;
- XXVI - Vaga - área destinada a guarda de veículos dentro dos limites do lote;
- XXVII - Vistoria - diligência efetuada por funcionários designados pela Prefeitura, para verificar as condições de uma edificação, ou obra em andamento.